



Em setembro, Cesta Básica de Salvador apresenta aumento de 3,64%

Em setembro de 2026, esta Cesta Básica de Salvador, estruturada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), passou a custar R\$ 608,50, representando um aumento de 3,64% em relação ao mês de agosto de 2026. Ressalte-se que estes resultados foram obtidos por meio de 3.353 cotações de preços, coletados em 88 estabelecimentos comerciais (supermercados, açougues, padarias e feiras livres) localizados em Salvador.

A Cesta Básica de Salvador leva em consideração tanto a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) quanto a Ração Essencial Mínima regulamentada pela Lei nº 399 de 30 de abril de 1938 com quantidades predefinidas de 25 produtos, a saber: feijão, arroz, macarrão, farinha de mandioca, Carnes Frescas (carne de primeira – alcatra e carne de segunda – cruz machado), Carnes em Conserva (carne de sertão e linguiça calabresa), frango, ovos de galinha, óleo de soja, tomate, cebola, batata inglesa, cenoura, café moído, açúcar cristal, pão francês, flocão de milho, Leite e Derivados (leite, queijo prato, queijo muçarela e manteiga) e Frutas (banana-prata e maçã).

Dos 25 produtos da Cesta Básica de Salvador, 17 produtos apresentaram aumento: tomate (43,75%), flocão de milho (34,48%), batata inglesa (34,16%), cebola (17,20%), maçã (7,46%), farinha de mandioca (6,54%), café moído (5,36%), banana prata (5,33%), arroz (3,56%), óleo de soja (2,63%), linguiça calabresa (2,48%), queijo muçarela (2,19%), carne de segunda (1,74%), açúcar cristal (1,51%), leite (1,08%), carne de sertão (0,91%) e carne de primeira (0,26%). Enquanto 08 registraram redução nos preços, a saber: cenoura (-7,46%), feijão (-5,17%), frango (-4,48%), queijo prato (-2,47%), ovos de galinha (-2,34%), macarrão (-1,78%), pão francês (-0,77%) e manteiga (-0,29%).

Tabela 1 – Custo e variações dos itens que compõem a Cesta Básica de Salvador – Set.2026

Produtos	Unidade de referência		Participação na cesta		Variação no mês (%)	Acumulado no ano (%)	Tempo de trabalho necessário
	Medida	Preço médio (R\$)	Quantidade	Custo (R\$)			
Feijão	1 kg	8,25	4,5 kg	37,12	-5,17	43,18	5h 27min
Arroz	1 kg	4,66	3,6 kg	16,78	3,56	1,34	2h 27min
Macarrão	1 pct (500 gr)	4,42	1 kg	8,84	-1,78	-2,55	1h 18min
Farinha de mandioca	1 kg	6,52	1,5 kg	9,78	6,54	4,79	1h 25min
Carne de primeira ¹	1 kg	46,81	1 kg	46,81	0,26	4,20	6h 52min
Carne de segunda ²	1 kg	35,07	1 kg	35,07	1,74	9,47	5h 9min
Carne de sertão	1 kg	54,21	600 g	32,53	0,91	15,64	4h 46min
Linguiça calabresa	1 kg	24,77	400 g	9,91	2,48	10,08	1h 27min
Frango ³	1 kg	9,59	1,5 kg	14,38	-4,48	-2,30	2h 6min
Ovos de galinha	30 unid.	21,73	30 unid.	21,73	-2,34	2,50	3h 11min
Óleo de soja	900 ml	8,18	900 ml	8,18	2,63	-14,69	1h 12min
Tomate	1 kg	6,21	5,5 kg	34,16	43,75	156,76	5h 0min
Cebola	1 kg	6,54	2,7 kg	17,66	17,20	47,96	2h 35min
Batata inglesa	1 kg	7,54	2,3 kg	17,34	34,16	142,14	2h 32min
Cenoura	1 kg	6,70	1,5 kg	10,05	-7,46	134,31	1h 28min
Café moído	1 pct (250 gr)	14,54	300 g	17,45	5,36	-5,88	2h 33min
Açúcar cristal	1 kg	3,36	3 kg	10,08	1,51	-12,24	1h 28min
Pão francês	1 kg	15,55	6 kg	93,30	-0,77	1,46	13h 41min
Flocão de milho	1 pct (500 gr)	2,34	500 g	2,34	34,48	-6,77	0h 20min
Leite	1 l	8,40	6 l	50,40	1,08	9,51	7h 23min
Queijo prato	1 kg	57,31	300 g	17,19	-2,47	16,00	2h 31min
Queijo muçarela	1 kg	53,31	200 g	10,66	2,19	17,10	1h 33min
Manteiga	1 pote (500 gr)	27,38	250 g	13,69	-0,29	-0,55	2h 0min
Banana prata	1 dz	7,91	5 dz	39,55	5,33	3,67	5h 48min
Maçã	1 dz	13,40	2,5 dz	33,50	7,46	-19,03	4h 55min
Total	-	-	-	608,50	3,64	6,27	89h 16min

Fonte: SEI.

Nota: (1) A carne bovina de primeira refere-se à alcatra. (2) A carne bovina de segunda refere-se à cruz machado. (3) Refere-se ao frango inteiro congelado.

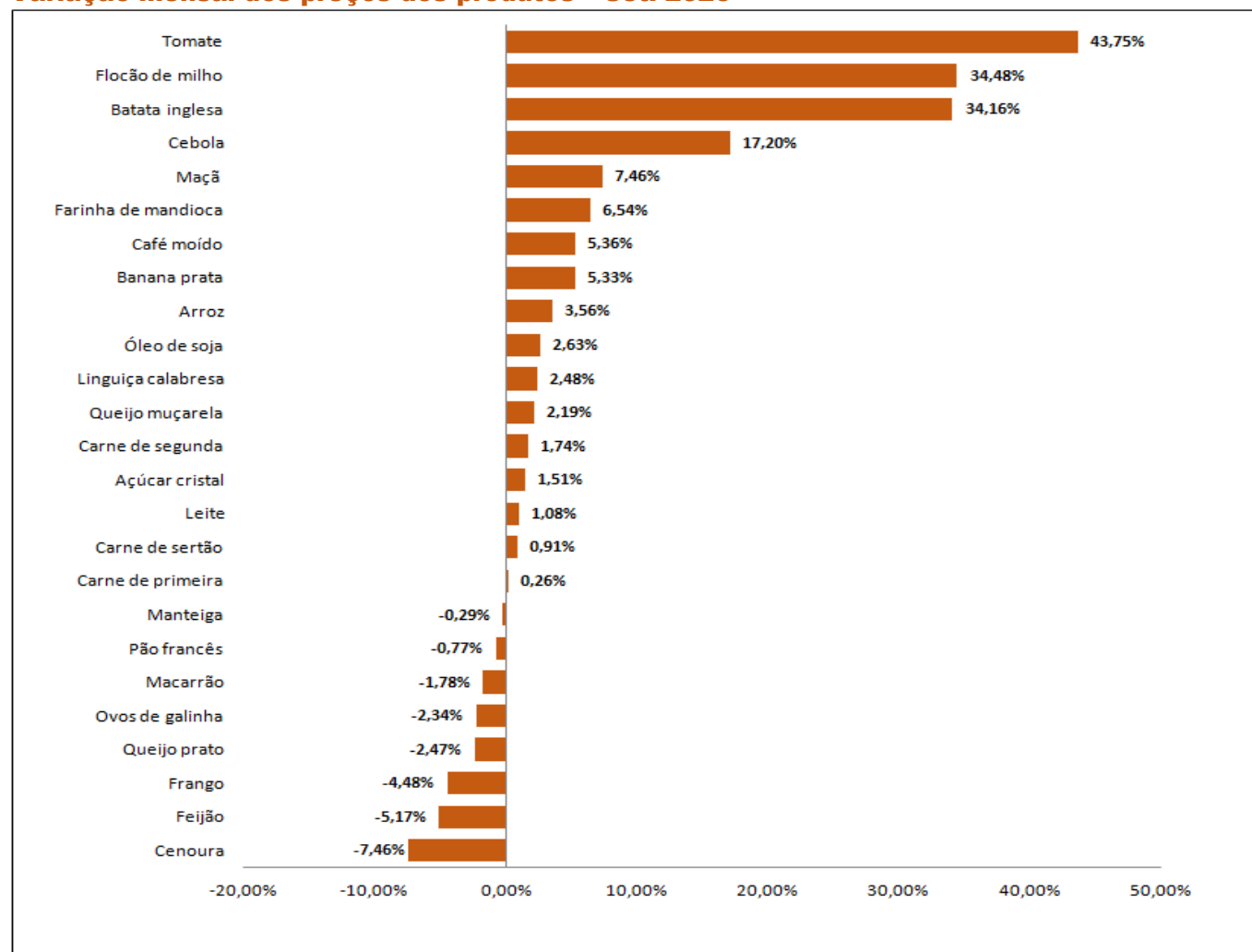
Cesta Básica Salvador



Em setembro de 2026, dos 25 produtos que compõem a Cesta Básica de Salvador, o subconjunto dos ingredientes relativos ao almoço soteropolitano – composto por feijão, arroz, carnes, farinha de mandioca, tomate e cebola – apresentou aumento de 5,27% e foi responsável por 37,78% do valor da referida Cesta. Por sua vez, dentro desta Cesta, o subgrupo de gêneros alimentícios próprios da refeição matinal soteropolitana – formado por café, leite, açúcar, pão, manteiga, queijos e flocão de milho – sofreu aumento de 0,57% e correspondeu à 35,35% do valor da Cesta no mês de setembro de 2026.

Gráfico 1

Variação mensal dos preços dos produtos – Set. 2026



Fonte: SEI

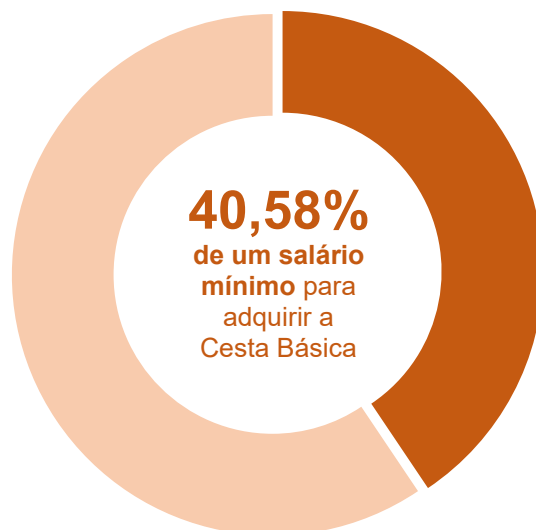
Cesta Básica Salvador



Em setembro de 2026, o tempo de trabalho gasto por um trabalhador para obter uma cesta básica em Salvador foi de 89h 16min, comprometendo 40,58% da renda mínima constitucional. Nesta análise, considerou-se um salário mínimo líquido no valor de R\$ 1.499,43¹, descontando-se 7,50% de contribuição previdenciária do salário bruto de R\$ 1.621,00.

Gráfico 2

Participação do custo da Cesta Básica de Salvador no salário mínimo (1) – Set. 2026



Fonte: SEI.

(1) Referente à renda efetiva, após a contribuição previdenciária (R\$ 1.499,43).

Estes e outros dados serão incorporados ao painel da Cesta Básica no InfoVis Bahia: <https://infovis.sei.ba.gov.br/>



NOTAS EXPLICATIVAS

A partir de janeiro de 2023, a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) passou a divulgar a Cesta Básica de Salvador com 25 produtos na sua composição. Até dezembro de 2022, a SEI divulgou os resultados somente com 12 produtos. Esta mudança resulta numa melhor representação da Cesta Básica, mas mantém os fundamentos propostos para a Ração Essencial Mínima, regulamentada pela Lei nº 399 de 30 de abril de 1938.

Foi realizada uma distribuição dos novos produtos entre os grupos alimentares, baseado no padrão de consumo dos soteropolitanos. Deste modo, o grupo dos legumes, antes representado somente pelo tomate, passou a ser composto também por cebola, cenoura e batata inglesa. O grupo das frutas, que era formado apenas pela banana-prata, passou a contar com duas variedades de fruta com a inclusão da maçã. Por sua vez, o grupo de farinhas, féculas e massas que era composto somente pela farinha de mandioca, passou a contar também com flocão de milho e o macarrão. Já o grupo de leite e derivados formado por leite e manteiga, agora agrega também os queijos tipo prato e tipo muçarela.

Por fim, a Cesta Básica, que antes tinha apenas um tipo de carne - cruz machado ou paleta - no grupo de carnes, aves e ovos, agora conta com carne de primeira (alcatra), carne de segunda (cruz machado), carne seca (carne de sertão), linguiça calabresa, frango e ovos.

CESTA BÁSICA DE SALVADOR ELABORADA PELA SEI ESTÁ EM CONFORMIDADE COM NOVO DECRETO DO GOVERNO FEDERAL

No dia 6 de março de 2024, o governo federal publicou o decreto nº 11.936 (do dia 5 de março de 2024) dispendo sobre a composição da Cesta Básica de Alimentos. O novo decreto determina uma maior variedade de produtos para a cesta básica em relação ao regramento anterior. A equipe da Coordenação de Pesquisas Sociais da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) avaliou a nova lei e verificou a aderência da Cesta Básica de Salvador calculada pela instituição.

Ao se examinar o decreto nº 11.936/2024, verifica-se que a cesta pesquisada pela SEI está em alinhamento com o disposto no artigo 2º, inciso II, alíneas b e c, que primam, respectivamente, pela acessibilidade do ponto de vista físico e financeiro e pela harmonia entre quantidade, qualidade, variedade, equilíbrio, moderação e prazer. O artigo 4º do decreto nº 11.936 determina que a cesta básica deve ser composta por alimentos in natura ou minimamente processados, condição que está em conformidade com o estabelecido na Cesta Básica de Salvador elaborada pela SEI.



ANÁLISE

No mês de setembro, as condições climáticas, sobretudo a ocorrência de chuvas e de temperaturas mais amenas nas regiões produtoras, bem como as oscilações na oferta e na demanda foram as principais variáveis que determinaram o comportamento dos preços dos produtos da Cesta Básica de Salvador.

O preço do tomate, por exemplo, exibiu alta em razão da redução da oferta nos principais mercados do país. Esse cenário decorreu, especialmente, das temperaturas mais baixas, que retardaram o ciclo das plantas e a maturação dos frutos, da mesma forma que do esgotamento das áreas em ponto de colheita e das chuvas, que dificultaram as atividades no campo. Diante da escassez de frutos aptos à comercialização, observou-se a presença expressiva de tomates verdes nos entrepostos, fenômeno característico de períodos de valorização. É importante destacar que esse movimento de elevação teve início na segunda metade de agosto e se estendeu ao longo de setembro (CONAB, 2026; HF BRASIL, 2026).

A batata inglesa, por sua vez, também apresentou elevação no preço, que teve como fator determinante as chuvas ocorridas nas praças produtoras de São Paulo e de Minas Gerais. As precipitações comprometeram o ritmo da colheita e reduziram a disponibilidade do tubérculo nos mercados atacadistas, configurando o que os analistas do HF Brasil (2026) denominaram "mercado de chuva". Além disso, a redução dos envios aos mercados por parte de Minas Gerais, Goiás e Bahia, já observada em agosto, se manteve no início de setembro, o que colaborou para pressionar os preços para cima (CONAB, 2026).

No que diz respeito à cebola, a alta no preço esteve associada à menor disponibilidade do produto nas praças de Goiás e de Minas Gerais, uma vez que as chuvas desaceleraram a retirada dos bulbos das lavouras. Em São Paulo, a elevada umidade dificultou o processo de cura dos bulbos, o que igualmente reduziu a quantidade ofertada. Assim, a menor oferta proveniente, particularmente, de São Paulo e de Minas Gerais, principais produtores no período, provocou a elevação das cotações em quase todas as centrais de abastecimento do país (CONAB, 2026; HF BRASIL, 2026).

Já o flocão de milho experimentou aumento no preço, cuja causa provável foi a valorização do milho em grão no mercado interno. O preço recebido pelo produtor registrou alta em importantes regiões produtoras, como Sorriso, em Mato Grosso, Barreiras, na Bahia, e Uberlândia, em Minas Gerais, em virtude da maior retração dos grãos no mercado, movimento que tende a se refletir nos derivados do cereal. No mercado internacional, as cotações na Bolsa de Chicago também seguiram em alta no período (CONAB, 2026).

Por outro lado, entre os produtos que apresentaram redução no preço, destacou-se a cenoura, cuja queda decorreu da recuperação da oferta ao longo de setembro. Em São Gotardo, Minas Gerais, principal região abastecedora do mercado nacional, o avanço da safra de inverno e a intensificação das colheitas, após atrasos no plantio, ampliaram a disponibilidade da raiz, mesmo diante das chuvas. Em Cristalina, Goiás, os grandes produtores retomaram a colheita, que se encontrava paralisada, o que elevou significativamente a oferta. Ademais, a colheita acelerada em Goiás e na Bahia abasteceu os mercados regionais e não exerceu pressão sobre a produção mineira, o que contribuiu para aliviar os preços. Cabe assinalar que a redução das cotações em Minas Gerais influenciou o mercado de cenoura e pressionou para baixo os preços praticados em Irecê, na Bahia (CONAB, 2026; HF BRASIL, 2026).

O feijão, por seu turno, apresentou redução no preço devido ao excedente de oferta gerado pela entrada de lotes provenientes da transição entre o fim da segunda safra e o início da terceira safra no estado do Paraná, onde se observou queda expressiva das cotações recebidas pelo produtor (CONAB, 2026).

Por fim, a carne de frango demonstrou queda no preço em virtude da demanda retraída, o que resultou na redução das cotações do frango resfriado no mercado atacadista na última semana de setembro (CONAB, 2026).



Governo do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues

Vice-Governadoria do Estado da Bahia

Geraldo Júnior

Secretaria do Planejamento

Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI)

José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas

Rodrigo Barbosa de Cerqueira

Coordenação de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

Jackson Santos da Conceição

Coordenação de Pesquisas Sociais

Lucigleide Nery Nascimento

Equipe Técnica

Alexandro Augusto V. C. Moldes Frontal

Alexandro do Rego Cavalcante

Cátia Rios da Silva

Denilson Lima Santos

Gilmário Brito dos Santos

Hildete Karla Borba Andrade

Tiago dos Santos Rocha

Emanuel Vitor C. R. de Sousa (primeiro emprego)

Juliana Brito Vieira Santos (primeiro emprego)

Raissa Rocha de Lima Silva (primeiro emprego)



**Governo do
Estado da Bahia**

Secretaria do Planejamento



SEI

SUPERINTENDÊNCIA
DE ESTUDOS ECONÔMICOS
E SOCIAIS DA BAHIA